

Fernanda Shiratsu Omori<sup>1</sup>, Luciane Marina Lea Zini Peres<sup>1</sup>, Tamara Simão Bosse<sup>1</sup>, Paula Sayuri Quiles Yamada<sup>1</sup>, Melina Nicola Bortolotti<sup>2</sup>, Michelle Toscan<sup>2</sup>, Patricia Dineck da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Médica Residente de Pediatria do Hospital Universitário de Canoas

<sup>2</sup> Pediatra Intensivista do Hospital Universitário de Canoas

## INTRODUÇÃO

As internações em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) muitas vezes envolvem complicações físicas, emocionais e sociais, conhecidas como Síndrome Pós-Cuidados Intensivos. A equipe multidisciplinar, composta por médicos, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros e outros profissionais, busca tratar a condição aguda e prevenir sequelas. Este caso mostra a evolução de um paciente pediátrico com múltiplas complicações, destacando a importância de intervenção precoce para uma recuperação melhor.

## DESCRIÇÃO DO CASO

H.M.L., 13 anos, masculino, foi internado na UTIP por choque séptico devido à disseminação hematogênica de provável origem pulmonar, sendo iniciada terapia direcionada. Durante a internação, foi identificado escoriações em membro inferior direito (MID), edema e eritema, evoluindo com trombose venosa profunda (TVP) e osteomielite, limitando sua função motora e, assim, realizando fisioterapia. Posteriormente, devido sintomas de ansiedade, foi avaliado por psiquiatra, indicando-se inibidor seletivo da recaptação da serotonina. Também, necessitou de uso recorrente de morfina para controle da dor, evoluindo com dependência de opioides, com boa tolerância na transição para analgésicos menos potentes. O serviço social também acompanhou o paciente devido sua abstenção escolar.

## DISCUSSÃO

No domínio emocional, a saúde mental tanto das crianças quanto de seus pais/cuidadores devem ter suporte para promover uma boa comunicação, podendo assim fornecer apoio emocional e social, como ocorreu com o caso clínico acima. Além do cuidado clínico, a atuação da assistência social foi fundamental para garantir a continuidade do suporte familiar e auxiliar no bom funcionamento da estrutura familiar, proporcionando segurança emocional e melhor adesão ao plano terapêutico após a alta.

A evolução do nosso paciente exemplifica como as complicações decorrentes da permanência prolongada em ambiente intensivo exigem abordagem ampla, integrada e individualizada, com equipe multidisciplinar. Por tal motivo, devido fraqueza muscular, TVP e osteomielite, necessitou de acompanhamento intensivo da fisioterapia, cuja atuação precoce foi essencial para prevenir a perda funcional e promover a reabilitação motora. A fisioterapia precoce reduz significativamente o tempo de imobilização e melhora os desfechos funcionais a longo prazo.

## CONCLUSÃO

Portanto, a abordagem integrada é essencial no cuidado de pacientes com internação prolongada na UTIP, visto que ajuda a garantir uma recuperação completa durante e após a internação.

## REFERÊNCIAS

- Woodruff AG, Choong K. Long-Term Outcomes and the Post-Intensive Care Syndrome in Critically Ill Children: A North American Perspective. *Children* (Basel). 2021 Mar 24;8(4):254.
- Inoue S, Hatakeyama J, Kondo Y, Hifumi T, Sakuramoto H, Kawasaki T, Taito S, Nakamura K, Unoki T, Kawai Y, Kenmotsu Y, Saito M, Yamakawa K, Nishida O. Post-intensive care syndrome: its pathophysiology, prevention, and future directions. *Acute Med Surg*. 2019 Apr 25;6(3):233-246.
- García-Fernández J, Romero-García M, Benito-Aracil L, Pilar Delgado-Hito M. Humanisation in paediatric intensive care units: A narrative review. *Intensive Crit Care Nurs*. 2024 Dec;85:103725.
- He X, Song Y, Cao Y, Miao L, Zhu B. Post intensive care syndrome: A review of clinical symptoms, evaluation, intervention. *Heliyon*. 2024 May 17;10(10):e31278.